



Carta Política sobre a participação social em Mecanismos de Implementação, Relatórios e Acompanhamento

Carta Política sobre Participación Social en Mecanismos de Implementación, Informes y Seguimiento

1. As organizações da sociedade civil abaixo assinadas, reunidas em razão do Seminário de 20 anos do IDDH, realizado em 05 de junho de 2024, no Auditório da Organização Pan-Americana da Saúde - OPAS/OMS em Brasília/DF/Brasil, com o tema: “Participação Social: Mecanismos Internacionais de Monitoramento e Seguimento de Direitos Humanos”, elaboraram e assinaram a presente carta política.

1. Las organizaciones de la sociedad civil abajo firmantes, reunidas en ocasión del Seminario 20º Aniversario del IDDH, realizado el 5 de junio de 2024 en el Auditorio de la Organización Panamericana de la Salud - OPS/OMS en Brasilia/DF/Brasil, sobre el tema: «Participación Social: Mecanismos Internacionales de Monitoreo y Seguimiento de los Derechos Humanos», han redactado y firmado la presente carta política.

2. *Considerando* o conceito de Mecanismos Nacionais de Implementação, Relatórios e Acompanhamento (NMIRFs, na sigla em inglês) disseminado pelo Alto Comissariado das Nações Unidas para os Direitos Humanos (ACNUDH) ¹.

2. *Considerando* el concepto de Mecanismos Nacionales de Implementación, Presentación de Informes y Seguimiento (NMIRF por sus siglas en inglés) difundido por la Oficina del Alto Comisionado de las Naciones Unidas para los Derechos Humanos (OACNUDH)².

3. *Considerando* as Resoluções da Assembleia Geral ([A/66/860](#), [A/68/268](#)), que orientam o estabelecimento destes Mecanismos pois consideram que a implementação de recomendações de direitos humanos se beneficia de um acompanhamento expandido e institucionalizado em nível nacional; bem como as Resoluções do Conselho de Direitos Humanos (Resolução 30/25; Resolução 36/29; Resolução 42/30; Resolução 51/33)³.

¹ Estruturas governamentais com o mandato de coordenar e preparar relatórios, interagir com mecanismos internacionais e regionais de direitos humanos, incluindo os Órgãos do Tratado da ONU, a Revisão Periódica Universal (RPU) e os Procedimentos Especiais, assim como tratar da lacuna de implementação, iniciando, coordenando e acompanhando em âmbito nacional a implementação das obrigações e recomendações emanadas destes mecanismos. Fonte: <https://www.ohchr.org/en/treaty-bodies/national-mechanisms-implementation-reporting-and-follow>

² *Estructuras gubernamentales con el mandato de coordinar y preparar informes, interactuar con los mecanismos internacionales y regionales de derechos humanos, incluidos los Órganos de Tratados de la ONU, el Examen Periódico Universal (EPU) y los Procedimientos Especiales, así como abordar la brecha de implementación iniciando, coordinando y haciendo un seguimiento a nivel nacional de la implementación de las obligaciones y recomendaciones que emanan de estos mecanismos. Fuente:* <https://www.ohchr.org/en/treaty-bodies/national-mechanisms-implementation-reporting-and-follow>

³ Resolução 30/25 (2015) incentiva os Estados a estabelecer e fortalecer sistemas e processos nacionais de acompanhamento dos direitos humanos; Resolução 36/29 (2017) sublinha a contribuição dos NMIRFs para a implementação da Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável; Resolução 42/30 (2019) introduz a implementação como um dos pilares de tais mecanismos; Resolução 51/33 (2022), solicitando ao ACNUDH que



IDDH

Instituto de
Desenvolvimento
e Direitos Humanos

3. *Considerando* las Resoluciones de la Asamblea General (A/66/860, A/68/268), que orientan el establecimiento de estos Mecanismos por considerar que la aplicación de las recomendaciones en materia de derechos humanos se beneficia de un seguimiento ampliado e institucionalizado a nivel nacional; así como las Resoluciones del Consejo de Derechos Humanos (Resolución 30/25; Resolución 36/29; Resolución 42/30; Resolución 51/33)⁴.

4. *Considerando* o relatório sobre "[Mecanismos Nacionais de Implementação de Recomendações e Decisões Internacionais em matéria de Direitos Humanos](#)" da Comissão Interamericana de Direitos Humanos (CIDH/OEA) de 2023, que identifica cinco funções que os Mecanismos devem desempenhar para promover o adequado cumprimento e implementação das decisões internacionais de direitos humanos⁵.

4. *Considerando* el informe sobre «[Mecanismos Nacionales de Implementación de Recomendaciones y Decisiones Internacionales en Materia de Derechos Humanos](#)» de la Comisión Interamericana de Derechos Humanos (CIDH/OEA) de 2023, que identifica cinco funciones que deben cumplir los Mecanismos para promover el adecuado cumplimiento e implementación de las decisiones internacionales en materia de derechos humanos⁶.

organizasse um seminário em 2023 e outro em 2024 em Genebra, para a partilha de experiências entre os Estados com o intuito de melhorar os seus Mecanismos.

⁴ La Resolución 30/25 (2015) anima a los Estados a establecer y reforzar los sistemas y procesos nacionales de vigilancia de los derechos humanos; la Resolución 36/29 (2017) subraya la contribución de los MNIRF a la aplicación de la Agenda 2030 para el Desarrollo Sostenible; la Resolución 42/30 (2019) introduce la aplicación como uno de los pilares de dichos mecanismos; la Resolución 51/33 (2022), solicita a la OACDH que organice un seminario en 2023 y otro en 2024 en Ginebra para compartir experiencias entre los Estados con el fin de mejorar sus Mecanismos.

⁵ **a) Analisar as recomendações** cujo cumprimento deve ser promovido, a fim de saber exatamente o que os Estados devem abordar e projetar as estratégias necessárias para alcançá-lo; **b) Coordenar as autoridades** do Estado para garantir a implantação de funções substantivas que promovam o desenvolvimento de processos organizados, eficientes e abrangentes que garantam o cumprimento e a implementação das decisões internacionais; **c) Supervisionar e monitorar** as medidas adotadas com base no diálogo interinstitucional com a participação das vítimas, bem como os planos de cumprimento e os acordos celebrados; **d) Avaliar os processos e as medidas adotadas** para identificar se foram capazes de assegurar os objetivos pretendidos e se foram capazes de se traduzir em estratégias eficazes para satisfazer plenamente o direito à reparação das vítimas e das suas famílias; **e) Informar as organizações internacionais, as vítimas e a sociedade em geral** sobre os processos alcançados e os desafios identificados quanto ao cumprimento das decisões internacionais.

⁶ **a) Analizar las recomendaciones** cuyo cumplimiento debe promoverse, a fin de conocer con exactitud lo que las entidades federativas deben atender y diseñar las estrategias necesarias para lograrlo; **b) Coordinar a las autoridades** estatales para garantizar la implementación de funciones sustantivas que promuevan el desarrollo de procesos organizados, eficientes e integrales que garanticen el cumplimiento e implementación de las decisiones internacionales; **c) Supervisar y dar seguimiento** a las medidas adoptadas a partir del diálogo interinstitucional con la participación de las víctimas, así como a los planes y acuerdos de cumplimiento celebrados; **d) Evaluar los procesos y medidas adoptadas** con el fin de identificar si han logrado asegurar los objetivos previstos y si se han podido traducir en estrategias efectivas para satisfacer plenamente el derecho a la reparación de las víctimas y sus familiares; **e) Informar a los organismos internacionales, a las víctimas y a la sociedad en general** sobre los procesos alcanzados y los retos identificados en materia de cumplimiento de las decisiones internacionales.



IDDH

Instituto de
Desenvolvimento
e Direitos Humanos

5. *Considerando* as publicações recentes desenvolvidas respectivamente pelo Coletivo RPU Brasil⁷ e Coletivo RPU América do Sul⁸ sobre o tema da participação social nos NMIRFs.

5. *Considerando* las recientes publicaciones desarrolladas respectivamente por el **Coletivo RPU Brasil**⁹ y **Colectivo RPU América del Sur**¹⁰ sobre el tema de la participación social en los NMIRFs.

6. *Manifestamos* nosso compromisso com os direitos humanos para todas as pessoas, que passa necessariamente pela promoção da educação em direitos humanos e efetiva participação social.

6. *Expresamos* nuestro compromiso con los derechos humanos para todas las personas, lo que implica necesariamente la promoción de la educación en derechos humanos y la participación social efectiva.

7. *Concordamos* que os MNIRF de nossos países devem buscar a eficácia nos termos das quatro capacidades definidas pelo ACNUDH/ONU e cinco funções estabelecidas pela CIDH/OEA, não se restringindo apenas às capacidades relacionadas à ampla consulta, mas a garantia efetiva de uma participação sistemática e institucionalizada, assim como a harmonização destes mecanismos com aqueles nacionais de controle social para com os direitos humanos.

7. *Coincidimos* en que los NMIRFs de nuestros países deben buscar ser efectivos en términos de las cuatro capacidades definidas por la OACNUDH y las cinco funciones establecidas por la CIDH/OEA, no restringidas sólo a las capacidades relacionadas con la consulta amplia, sino también a la garantía efectiva de la participación sistemática e institucionalizada, así como armonizar estos mecanismos con los mecanismos nacionales de control social de los derechos humanos.

8. *Requeremos* aos nossos Estados que já possuem ou estão em fase de construção de seus NMIRF, que os estruturarem levando em consideração o seu contexto particular e capacidades próprias nacionais ou seja, valorizando as necessidades locais.

8. *Llamamos* a nuestros Estados, que ya tienen o están en proceso de construir sus propios NMIRF, a estructurarlos teniendo en cuenta su contexto particular y sus propias capacidades nacionales, es decir, valorando las necesidades locales.

9. *Ressaltamos* que estes NMIRFs não devem se restringir a plataformas de coleta de dados para elaboração de relatórios, mas devem servir como ponto de partida para construção e melhorias de políticas públicas e indicadores para monitorar a implementação dos direitos humanos em nossos países. E nos casos em que houver plataforma online de dados, que ela seja aberta ao público, garantindo transparência e acesso à informação.

⁷ **Coletivo RPU Brasil no 4º ciclo: A participação da sociedade civil nos Mecanismos Nacionais de Implementação e Monitoramento dos Direitos Humanos** (2023). Disponível em: <<https://plataformarpu.org.br/publicacoes>>.

⁸ **Mapeamento e Diagnóstico: Participação Social nos Mecanismos Nacionais de Implementação, Monitoramento, Relatórios e Acompanhamento de Direitos Humanos** (2024). Disponível em: <<https://iddh.org.br/publicacoes/mapeamento-e-diagnostico-participacao-social-nos-mecanismos-nacionais-de-implementacao-monitoramento-relatorios-e-acompanhamento-de-direitos-humanos/>>.

⁹ **Coletivo RPU Brasil sobre el 4º ciclo: La participación de la sociedad civil en los Mecanismos Nacionales de Implementación y Monitoreo de los Derechos Humanos** (2023). Disponible en: <<https://plataformarpu.org.br/publicacoes>>.

¹⁰ **Mapeo y Diagnóstico: La Participación Social en los Mecanismos Nacionales de Implementación, Monitoreo, Reporte y Seguimiento de los Derechos Humanos** (2024). Disponible en: <<https://iddh.org.br/publicacoes/mapeo-y-diagnostico-participacion-social-de-los-mecanismos-nacionales-de-implementacion-monitoreo-seguimiento-y-presentacion-de-informes-de-derechos-humanos/>>.



IDDH

Instituto de
Desenvolvimento
e Direitos Humanos

9. *Enfatizamos* que estos NMIRFs no deben limitarse a plataformas de recolección de datos para la elaboración de informes, sino que deben servir como punto de partida para la construcción y mejoras de políticas públicas e indicadores que permitan monitorear la implementación de los derechos humanos en nuestros países. Y cuando exista una plataforma de datos en línea, ésta debe estar abierta al público, garantizando la transparencia proactiva y el acceso a la información.

10. Destacamos a importância de que estes NMIRFs sejam formalmente instituídos no Estado, de maneira a lhes conferir as máximas segurança jurídica e legitimidade possíveis. Ou seja, que não estejam sujeitos à vontade política de governos para se estruturar e manter, bem como possuam recursos e pessoal próprio, garantindo o constante desenvolvimento de suas ferramentas e continuidade de trabalho.

10. *Destacamos* la importancia de que estos NMIRFs se constituyan formalmente en el Estado para dotarlos de la máxima seguridad jurídica y legitimidad posibles. Es decir, que no estén sujetos a la voluntad política de los gobiernos de turno para estructurarse y mantenerse, así como que cuenten con recursos y personal propios, garantizando el desarrollo constante de sus herramientas y la continuidad del trabajo.

11. *Reafirmamos* nosso compromisso com os direitos humanos ressaltando a importância de que os NMIRF garantam ampla participação social, na sua construção e funcionamento.

- No caso dos Estados com NMIRF já estabelecidos, que observem melhorias na participação online e presencial, garantindo o acesso por parte das comunidades e grupos afastados das capitais, de modo a garantir ampla pluralidade e representatividade na participação da sociedade civil;

- No caso dos Estados com NMIRF em desenvolvimento, que sejam consideradas as boas práticas existentes em demais Estados, mas também as capacidades já desenvolvidas no país, tanto pelos Poderes Legislativo e Judiciário, quanto pelas Instituições Nacionais de Direitos Humanos (INDH) e sociedade civil organizada;

- Em ambos os casos, que o NMIRF represente o compromisso do Estado na acessibilidade e tradução, tanto de maneira literal das recomendações às línguas oficiais e nativas dos Estados, garantindo acesso à informação à todas as pessoas, quanto na tradução em ações concretas e políticas públicas que possam ser implementadas e monitoradas pela sociedade civil e órgãos de controle.

11. *Reafirmamos* nuestro compromiso con los derechos humanos destacando la importancia de que los NMIRFs garanticen una amplia participación social en su construcción y funcionamiento.

- En el caso de los Estados con un NMIRF ya establecido, que vea mejorada la participación en línea y presencial, garantizando el acceso de comunidades y grupos alejados de las capitales, para asegurar una amplia pluralidad y representatividad en la participación de la sociedad civil;

- En el caso de los Estados con NMIRF en desarrollo, que se tomen en cuenta las buenas prácticas de otros Estados, pero también las capacidades ya desarrolladas en el país, tanto por el Poder Legislativo y Judicial, como por las Instituciones Nacionales de Derechos Humanos (INDH) y la sociedad civil organizada;

- En ambos casos, que el NMIRF representa el compromiso estatal en la accesibilidad y traducción de las recomendaciones a las lenguas oficiales y nativas de los Estados, garantizando el acceso a la información de todas las personas, así como traducirlas en acciones concretas y políticas públicas que puedan ser implementadas y monitoreadas por la sociedad civil y los órganos de control.



IDDH
Instituto de
Desenvolvimento
e Direitos Humanos

Brasília, 05 de junho de 2024.

Brasília, 5 de junio de 2024.

Organizações que assinam

Organizaciones firmantes

1. Acción por los Niños (Peru)
2. AMUDetAI (Uruguai)
3. Asociación Civil El Paso (Uruguai)
4. Asociación Nacional de ONG - ANONG (Uruguai)
5. Asociación de Madres y Familiares de Uruguayos Detenidos Desaparecidos (Uruguai)
6. Asociación de Desarrollo y Crecimiento Personal - ADECEP (Peru)
7. Campanha Nacional pelo Direito à Educação (Brasil)
8. Campaña Peruana por el Derecho a la Educación - CPDE (Peru)
9. Católicas por el Derecho a Decidir (Bolivia)
10. Centro de Estudios Sociales y Publicaciones - CESIP (Peru)
11. Centro de la Mujer Peruana Flora Tristán (Peru)
12. CLADEM (Uruguai)
13. Colectivo Catalejo (Uruguai)
14. Colectivo EPU Perú
15. Coletivo RPU Brasil
16. Colectivo TLGB de Bolivia (Bolivia)
17. Comisión de Damas Invidentes del Perú - CODIP (Peru)
18. Comisión Ecuémica de Derechos Humanos (Ecuador)
19. Comisión Nacional en Defensa del Agua y la Vida - CNDAV (Uruguai)
20. Comisión por la Memoria de los Fusilados de Soca (Uruguai)
21. Comunidad de Derechos Humanos de Bolivia (Bolivia)
22. Conectas Direitos Humanos (Brasil)
23. Coordenação Nacional de Articulação das Comunidades Negras Rurais Quilombolas (CONAQ) (Brasil)
24. Coordinadora de la Mujer (Bolivia)
25. DITEC (Uruguai)
26. Famílias Presentes (Uruguai)
27. Fórum Nacional de Prevenção e Erradicação do Trabalho Infantil - FNPETI (Brasil)
28. Fundación 1367 Casa Memoria José Domingo Cañas (Chile)
29. Fundación CONSTRUIR (Bolivia)
30. Fundación Ecuatoriana Equidad (Ecuador)
31. Gabinete de Assessoria Jurídica às Organizações Populares - GAJOP (Brasil)
32. Geledés - Instituto da Mulher Negra (Brasil)
33. Gestos (soropositividade, comunicação e gênero) (Brasil)
34. Iepé - Instituto de Pesquisa e Formação Indígena (Brasil)
35. Iniciativa Regional Voces Ciudadanas
36. Instituto Afrodescendiente para el Estudio la Investigación y el Desarrollo (Costa Rica)
37. Instituto de Desenvolvimento e Direitos Humanos - IDDH (Brasil)



IDDH
Instituto de
Desenvolvimento
e Direitos Humanos

38. Instituto de Estudios Legales y Sociales del Uruguay –IELSUR (Uruguai)
39. Instituto Promoviendo Desarrollo Social - IPRODES (Peru)
40. Instituto RUNA (Brasil)
41. Justiça Global (Brasil)
42. Memoria en Libertad (Uruguai)
43. Miles Chile (Chile)
44. Mujer Y Salud en Uruguay-MYSU (Uruguai)
45. Observatorio de los Derechos Sexuales y Reproductivos de las personas con discapacidad - ODISEX (Peru)
46. ONG Amaranta (Chile)
47. ONG WARMI HUASI (Peru)
48. Ovejas Negras (Uruguai)
49. Organización ALEPH de Perú (Peru)
50. Plataforma Dhesca (Brasil)
51. Qosqo Maki (Peru)
52. RCA - Rede de Cooperação Amazônica (Brasil)
53. Red Pro Cuidados (Uruguai)
54. Secretaría de Derechos Humanos y Políticas Sociales del Pit-Cnt (Uruguai)
55. Sitio de Memoria 300 Carlos/Infierno Grande (Uruguai)
56. Sitio de Memoria del Caserío de los Negros (Uruguai)
57. Terra de Direitos (Brasil)
58. Terre des Hommes Suisse (Peru)
59. Visión Nocturna (Uruguai)
60. Washington Brazil Office (WBO)